

ESTUDO DE AUTO-CONCEITO E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS 3ºCEB

Cátia Fonseca (1), Sónia Galinha (2) (3) (4), Olívia Carvalho (5), Manuel Loureiro (1) (6) (1) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior; (2) Centro de Investigação da Universidade da Madeira (CIE-UMa); (3) Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV); (4) Escola Superior de Educação de Santarém; (5) Universidade Portucalense; (6) Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD).

Introdução - Objetivos

O presente estudo apresenta como objetivos centrais aferir o autoconceito 3º CEB e aplicar o programa de desenvolvimento de competências socio-emocionais P-DMAR. Freire, Zenha, Tavares e Iglésias (2013) Jansen, Scherer e Schroeders (2015), OCDE (2013; 2017) e Simões (2001) apontam para a importância do estudo do autoconceito na competência dos alunos. A consciencialização da relevância e interligação do autoconceito com a motivação tem conduzido a inúmeros estudos com o objetivo de descobrir como envolver os alunos nas tarefas escolares de forma voluntária e consciente das suas potencialidades e importância para o seu projeto de vida. .

Metodologia - Resultados

O presente estudo contempla uma amostra n=86 indivíduos (12-16 anos; 7º e 8º ano 3ºCEB; 51% masc; 49% fem;). A mediana das idades é de 13 anos com um desvio padrão de 0,87 anos.

Foram utilizados o Self-Description Questionnaire - SDQ I de Marsh (Faria & Fontaine, 1990) e o P-DMAR (Fonseca, Galinha & Loureiro, 2017). Os questionários foram ministrados a um grupo experimental (pré-pós) constituído por estudantes submetidos ao P-DMAR e um grupo controlo (pré-pós; sem aplicação do P-DMAR).

Fig.1 Design do estudo:

Design do estudo

| Estudos preliminares de construção do programa P-DMAR (n=10) | | |
|--|--|---|
| Estudo quasi-experimental (n= 86) | | |
| Grupo Experimental | | |
| O1 43 | X1 43 | O2 43 |
| Pré teste Aplicação do SDQ I Aplicação do QME | Fase experimental Aplicação do P-DMAR | Pós teste Aplicação do SDQ I Aplicação do QME |
| Grupo de Controlo | | |
| O3 43 | X2 43 | O4 43 |
| Pré teste Aplicação do SDQ I Aplicação do QME | Não aplicação do P-DMAR | Pós teste Aplicação do SDQ I Aplicação do QME |

Com base no valor de p conclui-se que considerando um nível de significância (erro) de 5%, que há homogeneidade, os grupos não apresentam diferenças entre si nas variáveis.

Com base na comparação pré-pós grupo experimental vs. grupo controlo verifica-se, depois da nossa intervenção, um aumento do autoconceito matemático, autoconceito escolar, autoconceito social de pares, autoconceito pais e autoconceito global cf. análises estatísticas IBM SPSS – Statistic, versão 23, realizadas nesta investigação. Após a realização do programa os resultados globais, tendo em conta o autoconceito, permitem-nos observar que o valor médio do autoconceito após a realização do programa foi de 193 (SD = 25,9). Verifica-se que o programa foi benéfico para o aumento neste domínio.

Conclusões

Destacamos como conclusões do trabalho realizado:

- o autoconceito é influenciado pela idade e sexo dos alunos inquiridos. Verificou-se uma melhoria do autoconceito na faixa etária mais jovem, 13 anos.
- Na referida faixa etária, os estudantes do sexo feminino são os que possuem uma maior frequência relativa, 55% (28 raparigas).
- Uma vez que a repetência é um atributo relevante neste contexto, verificou-se que 29% (25) dos inquiridos são repetentes, percentagem essa que não poderá ser ignorada.
- a nossa amostra apresenta valores médios de autoconceito e de motivação esperados para a população portuguesa nesta faixa etária 3ºCEB;

Relativamente à análise grupo experimental/pós-teste, em relação ao estudo autoconceito, observamos que:

- A amostra n=86 apresenta uma homogeneidade na sua constituição não se tendo verificado diferenças estatisticamente significativas entre o grupo experimental, n=43 e o grupo de controlo, n=43;
- Verifica-se, depois da nossa intervenção, um aumento do autoconceito matemático, autoconceito escolar, autoconceito aparência física, autoconceito social de pares, autoconceito pais e autoconceito global.

Em sùmula, extraímos deste estudo duas conclusões fundamentais: alunos quando sujeitos a este programa de desenvolvimento de competências socioemocionais demonstram melhorias no seu autoconceito; o programa P-DMAR revela-se um programa exequível e favorável ao seu desenvolvimento.

Referências

- Faria, L., & Fontaine, A. M. (1990). Avaliação do conceito de si próprio de adolescentes: adaptação do SDQ I de Marsh à população portuguesa. Retrieved from <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14864>
- Fonseca, C., Galinha, S. A., & Loureiro, M. J. (2017). O autoconceito e a motivação no ensino da física e da química no 3º ciclo: naturezas, contextos e avaliação. In 8.º Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente: "Desafios da sociedade global: do nascimento até ao 1.º emprego" (pp. 89–90). Lisboa: Universidade Lusíada.
- Freire, T., Zenhas, F., Tavares, D., & Iglésias, C. (2013). Felicidade hedónica e eudaimónica: um estudo com adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*, 41(XXXI), 329–342. <https://doi.org/10.14417/S0870-8231201300040005>
- Jansen, M., Scherer, R., & Schroeders, U. (2015). Students' self-concept and self-efficacy in the sciences: Differential relations to antecedents and educational outcomes. *Contemporary Educational Psychology*, 41, 13–24. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2014.11.002>
- OECD. (2013). Do students perform better in schools with orderly classrooms? *PISA Bùlteni*. <https://doi.org/10.1787/888932343418>
- OECD. (2017). *How much of a problem is bullying at school?* <https://doi.org/10.1787/728d6464-en>